



# SABOR

Reino das Águas

**U** EDP  
UNIVERSITY  
CHALLENGE  
2015

UNIVERSIDADE DA BEIRA INTERIOR  
Bárbara Pais e Filipa Gameiro  
Sob a orientação de Arminda do Paço

# Introdução



O Reino das Águias pretende afirmar-se como um local único no país, localizado na Albufeira do Baixo Sabor, que alia o entretenimento ao conhecimento. Em perfeita alegoria ao Reino Maravilhoso de Miguel Torga, famoso escritor oriundo de terras transmontanas, pretende criar-se uma misticidade em volta de uma espécie bandeira: a águia. Esta associação permite, especificamente em Portugal, chegar a um grande número de interessados, quer seja pelo porte magestoso da espécie, quer seja por fanatismo crónico no seu clube. O Baixo Sabor é um dos locais únicos no país, a par do Alentejo, onde em tão breve território, se podem avistar pelo menos 5 espécies de águias. Seria assim bastante lógico apostar numa diferenciação territorial assente na dinamização de actividades de Observação de Aves/Birdwatching, mas o público potencial é demasiadamente reduzido e, ademais, existe a uma reduzida distância, parques naturais com uma oferta maior em variedade e quantidade de espécies.

Fomos analisar: afinal o que pode fazer alguém deslocar-se tantos quilómetros para visitar Trás-os-Montes? A resposta foi unânime: [entretenimento](#). Assim, aliou-se a vontade de criar um projecto assente na biodiversidade, juntou-se-lhe uns pózinhos de diversão e nasceu o [Reino das Águias, o primeiro Parque Temático em que a educação e a diversão andam lado a lado](#). Onde, divertindo-se, as nossas crianças vão aprender sobre a ecologia e biologia das espécies; o local que famílias de todo o país vão querer visitar; onde escolas irão fazer as suas visitas educativas; e interessados em desportos aventura vão encontrar o local perfeito para passear no verão. Onde os amantes de natureza vão ficar rendidos e onde os caminhantes (cujo número de adeptos não pára de aumentar), vão encontrar mais um desafio para as suas botas: a [Grande Rota do Reino das Águias](#). O Reino das Águias não é um local específico para conservacionistas ou coleccionadores de observações de aves. Todos são bem-vindos.

Deve salientar-se que o projecto não se trata de um plano de desenvolvimento territorial, trata-se de criar uma característica distintiva no território com visão e estratégia. Pretende-se acrescentar valor a uma região que não tem conseguido vingar na área do turismo, e retirar benefícios da implementação da Barragem do Baixo Sabor. Espera-se assim potenciar o tecido sócioeconómico da região, pondo-a no mapa e no destino de férias das milhares de famílias portuguesas e estrangeiras existentes. Por fim, tem ainda como objectivo promover as medidas compensatórias de biodiversidade que foram implementadas pela EDP, e que muitas se mantêm até ao final da utilização da Barragem do Sabor, mostrando que a preservação da biodiversidade e o desenvolvimento económico são também benefícios deste grande empreendimento.

Ao longo do projecto apresenta-se no primeiro capítulo uma descrição do território, com a apresentação detalhada de cada município do Baixo Sabor; segue-se uma análise SWOT e uma apresentação da Barragem. No segundo capítulo é apresentada a estratégia de valorização do território e, por fim, no terceiro capítulo é apresentado o plano de ação do projecto.

# 1. O Território do Baixo Sabor



fotografia de Pedro Correia

## 1. Caracterização Geral do Território

Neste ponto faz-se uma breve apresentação do território envolvente do Sabor, nomeadamente dos municípios representados pela Associação de Municípios do Baixo Sabor, que em termos de proximidade e impacto poderão ser mais relevantes para a implementação do projeto.

Pertencentes ao distrito de Bragança, Região Norte e sub-região do Alto Trás-os-Montes., os Concelhos do Baixo Sabor são Macedo de Cavaleiros, Alfândega da Fé, Mogadouro e Torre de Moncorvo.



# 1.1. Alfândega da Fé

Esta vila mostra um pouco da essência de Trás-os-Montes em termos geográficos e paisagísticos: as serras, como a de Bornes, os pequenos planaltos de altitude, como o de castro Vicente, os vales cavados e profundos de alguns cursos de água, como o do rio Sabor e as zonas de vale aberto, como a Vilariça.

Com uma profunda ligação à agricultura, persistem ainda muitas tradições antigas e formas de auto produção bem patentes nas ruínas dos moinhos e dos pisões do linho, nos fornos de telha e de cal, na arte das tecedeiras e das bordadeiras, dos cesteiros, dos latoeiros, dos ferreiros, dos albardeiros, dos sapateiros e dos alfaiates. A cultura do bicho-da-seda e a do linho, com assinalável expressão neste concelho, desapareceram e a sua preservação faz parte do património cultural local e regional. O Vale da Vilariça, um dos mais férteis de Portugal tem características próprias da terra e um microclima muito peculiar, pelo que este concelho produz e comercializa fruta, azeite e vinho de qualidade de excelência.

## Paisagem e Flora

Apresenta uma grande diversidade de ambientes paisagísticos e miradouros, como é o caso do miradouro de Castelo, Quebra Costas, Nossa Senhora do Socorro.

O alto da Serra de Bornes e Miradouro de Nossa Senhora das Neves são igualmente outro ponto de interesse, assim como o Santuário de Santo Antão da Barca, o Cabeço de Nossa Senhora dos Anúncios e a necrópole romana, a Barragem do Salgueiro Vilarelhos e Barragem da Estevaíinha. No concelho existem ainda parques de merendas e para autocaravanas, assim como outras estruturas de apoio ao visitante.

No âmbito da flora local temos: castanheiros, sobreiros, pinheiros, oliveiras, amendoais, cerejais, laranjais e a vinha, para além de algum cereal, nomeadamente o centeio, que se chegou a cultivar a cerca de mil metros de altitude. Aqui há um aproveitamento ordenado dos recursos cinegéticos, uma das grandes riquezas desta região. Pratica-se a pesca desportiva do achigã, na barragem do Salgueiro e na barragem da Estevaíinha.

**Dimensão do Concelho:** 321,95 km<sup>2</sup>

**Habitantes no Concelho:** 5.104

**Habitantes na Vila:** 2.055

**Freguesias:** 12

O município é limitado a norte por Macedo de Cavaleiros, a leste pelo Mogadouro, a sul por Torre de Moncorvo e a oeste por Vila Flor. Dista 71km de Bragança, a capital de distrito.

## Cultura e Gastronomia

É uma **terra de tradições e lendas**, como a dos Cavaleiros das Esporas Douradas e de Frei João Hortelão, ainda se ouvem os cantares de Reis e se festeja o Entrudo. Ainda tem lugar a tradicional matança do porco e a preparação dos seus enchidos. **A gastronomia** conserva igualmente o sabor de tempos antigos, nomeadamente nas sopas da matança e da segada, nas casulas secas com butelo, nos folares da Páscoa e também na doçaria.

## Pontos de Interesse

- Museu ao ar livre de Alfândega da Fé;
- Casa da Cultura Mestre José Rodrigues ;
- As várias igrejas matriz;
- Casa Grande que alberga, atualmente os Paços do Concelho;
- Capelas (S. Sebastião, Misericórdia);
- Torre do Relógio;
- Solar do Morgado de Vilarelhos, construído no século XVII;
- Fonte Limpa de Vilarchão;
- Palacete do Visconde de Vale Pereiro;

## Eventos e Actividades

- Feira da cereja;
- Amendoeiras em Flor;
- Desporto: Futebol, Hóquei em Campo, futsal, desportos radicais, TT, parapente;
- Concertos da banda Filarmónica de Alfândega da Fé;
- Rota da Castanha: passeio paisagístico.



## 1.2. Macedo de Cavaleiros

Concelho situado no centro do nordeste transmontano, onde existem dois acidentes geográficos importantes, a Serra de Bornes, no extremo sudoeste, e a Serra da Nogueira a norte do concelho. Há dois rios importantes a atravessar o seu território, o Rio Sabor a Sudeste e o Rio Azibo. O concelho de Macedo de Cavaleiros tem das formações geológicas mais importantes de Portugal, o Maciço de Morais.

### Paisagem e Flora

Estas terras têm uma flora, vegetação e culturas interessantes e importantes tais como: o sobreiro, a azinheira, o carvalho-negral, a oliveira, a vinha, lameiros, orquídeas espontâneas, plantas melíferas, cogumelos e outras aromáticas e medicinais.

Apresenta uma grande diversidade de ambientes paisagísticos como é o caso do percurso pedestre pelo Monte de Morais, com enorme interesse geológico e florístico; a Serra de Nogueira e de Bornes; os vales dos rios Sabor e Maças; a paisagem protegida da Albufeira do Azibo (conservação da natureza e da biodiversidade faunística, com destaque para a presença de várias espécies de aves aquáticas e local de descanso e retemperador de forças para as aves migratórias); os miradouros (Lagoa, S. Marcos).

É ainda possível encontrar outras estruturas como o corredor Verde de Vale Prados, a ciclovia do Azibo, vários trilhos e parques de merendas e para autocaravanas.

Também se podem encontrar inúmeros solares espalhados pela cidade e o seu património cultural, ambiental, paisagístico e arquitetónico é imenso e é preservado pelo **Geoparque Terras de Cavaleiros**.

### Eventos e Atividades

- Feira da Caça e do Turismo
- Feira de S. Pedro
- Entrudo Chocalheiro;
- Rural Arcas (Fevereiro);
- Feira do Folar;
- Macedo Mostra (Feira bienal em Maio);
- Festa das Ceifas e Malhadas em Morais (junho);
- Festival Internacional de Música Tradicional (primeiro fim de semana de Setembro);
- Festividades do Natal e suas tradicionais fogueiras.

**Dimensão do Concelho:** 699,14km<sup>2</sup>

**Habitantes no Concelho:** 15.776

**Habitantes na cidade:** 6.257

**Freguesias:** 30

O município é limitado a norte pelo município de Vinhais, a nordeste por Bragança, a leste por Vimioso, a sul por Mogadouro e Alfândega da Fé, a sudoeste por Vila Flor e a oeste por Mirandela. Dista 42km de Bragança.

### Fauna

Em termos de fauna, poderá aqui observar 43 espécies de borboletas diurnas das 135 identificadas em Portugal Continental. Os bosques e florestas locais são santuário natural de espécies notáveis que os utilizam como locais de refúgio e alimentação como o lobo, o gato bravo, a gineta, o esquilo, lagostim de patas brancas, o milhafre preto, a **águia calçada**, a **águia-real**, o milhafre, chapins, pica-paus, etc.

### Cultura e Gastronomia

No século XVIII, uma das principais atividades da região era a criação de bicho-da-seda, de que são testemunhos as ruínas do Real Filatório de Chacim. As condições climáticas fazem do concelho um produtor de excelência de uma variedade extensa de bens agropecuários e cinegéticos, onde têm particular destaque os vinhos, os cereais, as carnes de bovino, ovino e caprino, o azeite, a castanha, a batata, o mel, a caça, o fumeiro e diversos produtos frutícolas.

### Pontos de Interesse

- Património Religioso;
- Pelourinhos em Chacim, Pinhovelo, Nozelos e Vale Prados;
- Mamoia de Santo Ambrósio em Vale da Porca;
- Povoado da Fraga dos Corvos em Vilarinho do Monte;
- Via Romana XVII Braga/Astorga entre Vila Nova da Rainha, Lamalonga e Argana;
- Praias fluviais.
- Rota dos Museus: Museu de Arte Sacra, Museu do Mel e da Apicultura, Museu Rural de Salselas, Núcleo Museológico do Azeite e faz parte da Rota do Azeite

## 1.3. Torre de Moncorvo

Torre de Moncorvo (muitas vezes chamada simplesmente de Moncorvo) é uma vila portuguesa, pertencente ao Distrito de Bragança, cuja população viu uma redução de quase metade da população desde a década de 50. Em 2013, Torre de Moncorvo, com 2,5 nascimentos por mil habitantes, foi o município onde a taxa bruta de natalidade foi menor em Portugal. Ainda assim é o concelho mais comercial e “urbano” do Douro Superior e também o que apresenta o maior número de serviços públicos.

### Paisagem e Flora

O Concelho estende-se perto da fronteira com Espanha, na confluência dos rios Sabor e Douro. Os rios Sabor e Douro são uma marca na paisagem deste concelho, ainda assim não menos importante são o Vale da Vilariça e a Serra do Reboredo. Nas margens dos rios Sabor e Douro existe outro tipo de paisagem, a íngreme e acidentada paisagem do “belo-horrível”, apenas acessível aqueles que se atrevam a aventurar através de penedos ciclópicos e vegetação rasteira.

O Vale de Vilariça ter-se-á formado a partir de um lago interior que foi enchendo ao longo de vários séculos com detritos arrastados pelas correntes. Todos os Invernos é alagado pelas águas, um fenómeno em muitos aspetos semelhante às cheias do Egipto, mas com as suas proporções. Esta região é referida entre os geógrafos da região como o “Vale do Nilo Português”.

O maior jazigo de ferro da Europa está na Serra do Reboredo, que está revestida por um manto vegetal de espécies variadas e manchas de pinheiros, medronheiros, cedros, castanheiros, sobreiros e carvalhos. O retalho de carvalho primitivo é referido como a maior mancha de carvalhos brancos da Europa. Orquídeas bravas podem também ser encontradas neste manto florestal. A Serra do Reboredo é também um grande reservatório de água com muitas nascentes espalhadas pelo concelho. Nas margens dos rios Sabor e Douro existe outro tipo de paisagem, íngreme e acidentada, apenas acessível aqueles que se atrevam a aventurar através de penedos ciclópicos e vegetação rasteira.

Apresenta uma diversidade de ambientes paisagísticos miradouros como é o caso do de São Gregório, Santuário de Nossa Senhora do Castelo, Santa Leocádia, Serra do Reboredo, Lousa. A barragem do Pocinho e do Baixo Sabor são outro ponto de atração.

**Dimensão do Concelho:** 531,56 km<sup>2</sup>

**Habitantes no Concelho:** 11.000

**Habitantes na vila:** 2.891

**Freguesias:** 13

O município é limitado a norte pelos municípios de Vila Flor, Alfândega da Fé e Mogadouro, a sueste por Freixo de Espada à Cinta, a sudoeste por Vila Nova de Foz Côa e a oeste por Carrazeda de Ansiães. Dista 93kms de Bragança.

### Fauna

É o mundo mais natural e selvagem que existe no país. É também o paraíso de certas espécies animais e vegetais em vias de extinção, tais como: a lontra e o lobo, o falcão e o açor, o corço e o gato-bravo, a cobra bastarda, a [águia cobreira](#) e a [águia pesqueira](#).

### Pontos de Interesse

- Igreja Matriz e igreja da Misericórdia;
- Chafariz Filipino e chafariz de Santo António;
- Castelo de Torre de Moncorvo;
- Capelas (Nossa Senhora dos Remédios, S. Sebastião, Espírito Santo, Santo António);
- Paços do Concelho, edifício do século XIX ;
- Solar dos Tenreiros, casa do século XVIII, com brasão e capela dedicada a S. José;
- Casa da Roda, casa típica da arquitetura rural transmontana com a data de 1785;
- Núcleo Museológico do Vinho;
- Pelourinho de Torre de Moncorvo;
- Escavações arqueológicas no adro da igreja de Santa Maria em Mós.

### Eventos e Actividades

- Feira Medieval;
- Flor da Amendoeira;
- Mês de Constantino, Rei dos Floristas;
- Desportos radicais: parapente na Serra do Reboredo e desportos náuticos na foz do Sabor;
- Carviçais Rock.

## 1.4. Mogadouro

Mogadouro situa-se no Planalto Mirandês junto da Serra de Mogadouro e entre os vales dos rios Angueira, Sabor e Douro. É o maior Concelho dos que compõem a região do Baixo Sabor, mas é o segundo menor em relação ao número de habitantes.

### Paisagem e Flora

Mogadouro é um concelho bastante extenso, com paisagens fantásticas especialmente na época das amendoeiras em flor. Tem grandes potencialidades agrícolas, fazendo a transição entre o Planalto Mirandês e os vales dos rios Sabor e Douro. A sede do Parque Natural do Douro Internacional está aqui situada. Em termos de fauna e flora destaca-se, nos vales, as culturas da amendoeira, da oliveira e do sobreiro.

A paisagem é marcada pelo uso agrícola, com uma vasta extensão de serras em socacos. A presença de pequenos ruminantes domésticos - ovinos e caprinos - exerce também influência na dinâmica paisagística, com extensas áreas de pasto, dominada por matos rasteiros.

Em termos de ambientes paisagísticos e miradouros destaca-se o Miradouro Carrascalinho, da Cruzinha, do Cardal do Douro, a cascata da Faia Alta e barragem de Bemposta.

O Mogadouro é conhecido por ser a terra de Templários, de Távoras, Celtas e de Muçulmanos, e conserva ainda vestígios da sua história milenar.

### Eventos e Actividades

- Feiras das Amendoeiras em Flor;
- Feira dos Gorazes;
- Feira Franca dos Produtos da Terra;
- Romaria e Festa de Nossa Senhora do Caminho;
- Encontro de Micologia;
- Festas de solstício de inverno;
- Festa do Chocalheiro.

**Dimensão do Concelho:** 760,65 km<sup>2</sup>

**Habitantes no Concelho:** 9.542

**Habitantes na cidade:** 3.549

**Freguesias:** 21

É limitado a norte pelos municípios de Macedo de Cavaleiros e de Vimioso, a nordeste por Miranda do Douro, a sueste pela Espanha, a sul por Freixo de Espada à Cinta e por Torre de Moncorvo, e a oeste por Alfândega da Fé. Dista 97kms de Bragança.

### Fauna

A caça tem um lugar privilegiado, com a existência de espécies como a lebre, o coelho-bravo, a perdiz, a raposa e o javali. Devido à presença de inúmeras das suas espécies, e à proximidade ao Parque Natural do Douro Internacional, é local de habitat da [águia de Bonelli](#) e [águia Real](#), bem como de outras espécies rupícolas como o grifo, o abutre do Egípto e a cegonha-negra.



### Pontos de Interesse

- O Salgueiral, santuário proto-histórico;
- Ponte de Zava, da Idade Média;
- Castelo Templário de Mogadouro, do século XII;
- Sala Museu de Arqueologia;
- Igreja da Misericórdia e Igreja do Convento de São Francisco ;
- Oratório de São Sebastião, edificado pelos Távoras, no centro da vila;
- Monóptero de São Gonçalo, Monumento de Interesse Público;
- Castro de Oleiros (pré-história);
- Palácio dos Pimentéis ;
- Diversas pontes medievais e vários pelourinhos dos séculos XVI e XVII.

## 1.5. Caracterização global do território

Após esta caracterização podemos dizer em linhas gerais que se tratar de uma região com um alto potencial em termos paisagísticos e ambientais, apresenta um património cultural e edificado bastante rico, preserva as tradições e a gastronomia. A actividade agrícola continua a ser uma das maiores fontes de rendimento da população, cuja repercussão é visível no mosaico agrícola que caracteriza as paisagens de Trás-os-Montes. No entanto, a baixa densidade populacional destes concelhos e a tendência de abandono do território, reflecte-se na dinâmica da paisagem: áreas outrora agricultadas, após abandono, passam a regenerar naturalmente, criando uma nova oportunidade para muitas espécies florísticas e faunísticas recuperarem em dimensão as suas populações.

O Baixo Sabor é uma região “longínqua”, nem sempre as acessibilidades são as melhores, e existe uma carência de infraestruturas e de apoio ao visitante, sendo que o turismo (que se pretende sustentável) se encontra pouco desenvolvido. No que respeita a infraestruturas hoteleiras e de restauração, Alfândega de Fé encontra-se melhor servido do que os outros municípios. É lá que se situa o conhecido Hotel & SPA Alfândega da Fé, para além de um conjunto considerável de unidades de turismo rural. Em Macedo de Cavaleiros, Torre de Moncorvo e Mogadouro predominam a pequenas unidades de alojamento mais voltadas para o agroturismo.

Aliando as características da paisagem, o vasto legado de biodiversidade e a pouca oferta turística ainda existente, surge a oportunidade de dinamizar economicamente o território com uma estratégia assente no desenvolvimento turístico.

## 2. Análise SWOT

Para melhor entender a região onde a Barragem do Sabor está inserida, é importante fazer uma análise da mesma, que permita também identificar quais as mais-valias da sua localização e o caminho que a mesma deverá seguir para se promover de uma forma sustentável. De forma a visualizar essa contextualização será desenvolvida uma Análise SWOT, uma ferramenta de gestão muito utilizada pelas empresas para realizarem o seu diagnóstico estratégico. O termo SWOT é composto pelas iniciais das palavras Strengths, Weaknesses, Opportunities e Threats, que significam respetivamente Forças, Fraquezas, Oportunidades e Ameaças.

Este tipo de análise permite fazer uma síntese das características internas e externas à empresa, setor ou região, bem como identificar os elementos chave para a sua gestão, permitindo estabelecer prioridades de atuação. Além disso, também ajuda a preparar opções estratégicas, uma vez que permite ver claramente quais são os riscos a ter em conta e quais os problemas a resolver, assim como as vantagens e as oportunidades a potenciar e explorar. Constitui um elemento fundamental para fazer a previsão de vendas em articulação com as condições do mercado e com as capacidades da empresa.

Com uma análise SWOT pretende-se definir as relações existentes entre os pontos fortes e fracos com as tendências mais importantes que se verificam na envolvente da organização, quer seja ao nível do mercado global, do mercado específico, da conjuntura tecnológica, social e demográfica, da conjuntura económica ou ainda das imposições legais.



## FORÇAS

- Espaço privilegiado de observação de aves de rapina
- Alto potencial paisagístico e ambiental
- Existência de, pelo menos, 5 espécies de águias
- Património cultural e edificado muito rico
- Produtos gastronómicos de excelência
- Mosaico agrícola e áreas renaturalizadas, que potenciam a existência de uma vasta biodiversidade
- Forte manutenção de actividades culturais
- Elevado número de emigrantes que regressam a Trás-os-Montes no período de férias estivais
- Reconhecimento de Trás-os-Montes como Reserva da Biosfera, UNESCO

## OPORTUNIDADES

- Proximidade à Barragem do Azibo e Parque Aqua Fixe em Macedo de Cavaleiros, com potencial de atração de turistas ao território
- Proximidade ao Parque Natural Regional do Vale do Tua e possibilidade de criação de rotas entre as duas áreas
- Melhoria das ligações rodoviárias – IP2, IC5
- Proximidade a Lisboa: voos diretos até Bragança
- Crescente procura de produtos turísticos de natureza
- Crescente número de adeptos do pedestrianismo
- Inexistência de oferta turística integrando biodiversidade, educação e entretenimento
- Elevado número de benfiquistas no país
- Proximidade ao Douro Vinhateiro e ao Parque Arqueológico do Vale do Côa, Patrimónios da Humanidade
- 4 praias fluviais projectadas (1/Concelho)

## FRAQUEZAS

- Região longínqua
- Poucas acessibilidades
- Carência de infraestruturas e de apoio ao visitante
- Turismo de natureza ainda pouco desenvolvido
- Recursos humanos pouco qualificados na área do turismo
- Baixa densidade populacional

## AMEAÇAS

- Concorrência das outras regiões de turismo:  
Paisagem e flora: Montesinho, Douro Vinhateiro e Beira Interior  
Fauna: Gerês, Parque Natural do Douro Internacional, Park Monfrague, Tejo Internacional e Alentejo (especialmente para Birdwatching)
- Custo da viagem/deslocação
- Capacidade de resposta pela inexistência de infraestruturas

### 3. A Barragem do Baixo Sabor



A construção da Barragem do Baixo Sabor pretende impulsionar um novo dinamismo económico no território, através da criação de valor, assente na promoção do património cultural e natural. De forma a caracterizar a região e o impacto da criação da albufeira, segue-se uma breve explicação da Barragem e do seu contexto envolvente.

A Barragem do Baixo Sabor situa-se na bacia hidrográfica do Douro, zona onde é gerada mais de 50% da energia hídrica em Portugal. A Bacia do Sabor tem uma área de cerca de 3500 km<sup>2</sup>, sendo que 84% da mesma estão em território nacional. A Barragem do Sabor foi criada para potenciar as quatro estruturas hidroelétricas a jusante, já no Rio Douro e duplicar o armazenamento de água da região. A barragem está constituída por dois escalões. A albufeira a montante percorre uma extensão de 60 km preenchendo zonas dos Municípios de Alfândega da Fé, Macedo de Cavaleiros, Mogadouro e Torre de Moncorvo. A albufeira a jusante foi planeada para uma dimensão de 9,6 km ocupando as zonas do Concelho de Torre de Moncorvo. A gestão da água, feita através de um sistema reversível, permite bombear a água para montante, utilizando a energia que as eólicas não têm capacidade de armazenar, sendo esta renovável e não poluente. O projeto de construção da Barragem movimentou cerca de uma centena de empresas e cria aproximadamente 1.500 postos de trabalho diretos e mais de 5.000 indiretos. Com a sua existência haverá uma contribuição de cerca de 0,5% na produção da energia total em Portugal, valor qual que deve ser lido em consonância com a restante cascata hidroelétrica do Douro, ou seja, produz energia para abastecer cerca de 300 mil pessoas por ano. A albufeira criada pela barragem é a 2ª maior do país a par de Castelo de Bode. É a única de grande dimensão na bacia hidrográfica do Douro.

Está inserida num território extremamente rico em valores ambientais, com áreas classificadas coincidentes com os principais cursos de água da região (Rio Douro, Rios Sabor, Maças e Azibo), bem como com um conjunto de áreas de montanha. A preservação do território é assegurada por vários instrumentos legais:

- . Sítios de Importância Comunitária (SIC) "Rios Sabor e Maças", "Morais" e "Romeu";
- . Zona de Protecção Especial (ZPE) "Rios Sabor e Maças", "Área Protegida da Albufeira do Azibo";
- . Parque Natural de Montesinho e Parque Natural do Douro Internacional.

- Um dos edifícios das centrais é assinada pelo arquiteto Siza Vieira, Pritzker Prize português "os Nobel da Arquitetura"; A albufeira está situada junto à foz do Rio Sabor. O rio Sabor é afluente do Douro, onde já existe um produto turístico de grande procura: Cruzeiros no Douro Vinhateiro, Património da Humanidade;
- A nova albufeira está a cerca de quatro horas de Lisboa e Madrid e a duas horas do Porto.

# II. Valorização do Território



Fotografia de José Jambas

## 1. Valorização do Território

*Um território é constituído por um conjunto de activos que devem ser trabalhados de forma a criar uma oferta integrada. No entanto, a criação de valor pode também advir de recursos externos que são alocados ao território, que pela sua exclusividade têm a capacidade de atrair visitantes.*

**Apesar do vasto legado cultural, natural e gastronómico existente, a região do Baixo Sabor não tem a capacidade de atrair visitantes em grande escala,** que se justifica em parte pelo distanciamento e pouca acessibilidade para turistas oriundos de grandes centros urbanos, mas especialmente pela falta de um activo exclusivo no território, suficientemente forte, que justifique a visita. Veja-se: ao nível paisagístico existem outras regiões próximas que estão potencialmente mais desenvolvidas, como Montesinho, o Douro Vinhateiro ou a Beira Interior. Ao nível da observação de aves, o território do Baixo Sabor também não possui força suficiente para competir com outros locais próximos – como o Parque Natural do Douro Internacional, o parque de Monfrague ou até o Alentejo, se considerarmos o território nacional na sua extensão. Quanto à gastronomia e património cultural estes são, de facto, os activos que têm vindo a ser mais trabalhados, no entanto o público a que chegam é limitado, e existem outros segmentos de mercado que o território do Baixo Sabor deverá apostar.

Atração de turistas que privilegiam o contacto com a natureza:  
grupos escolares, famílias e ecoturistas

Criação da **Grande Rota Reino das Águias** com a temática da conservação da natureza:  
- pontos informativos sobre espécies e habitats prioritários  
- informação sobre as medidas compensatórias de Biodiversidade  
- visita ao CIARA

Promoção da biodiversidade autóctone



Utilização da Albufeira do Baixo Sabor

Criação de **Parque Temático Reino das Águias** infraestruturas:  
- aventura  
- canoa  
- plataforma **totem Águia Pesqueira** na albufeira  
- Museu Reino das Águias  
- Local de acampamento para crianças e jovens

Dinamização socioeconómica do território  
-> aumento do número de dormidas na região  
-> capacitação da população local  
-> criação de postos de trabalho



Alavancagem do potencial endógeno



Atração de actividades na área da Albufeira -> Valorização socioeconómica do empreendimento

- Produtos gastronómicos locais no Parque Temático  
- Capacitação de guias da natureza locais

## LEGENDA

**Vector**es Estratégicos

Ações prioritárias

Resultados esperados

Aproveitando a criação da **albufeira do Baixo Sabor** e aliando a **biodiversidade** e o **património existente**, desenvolveu-se uma estratégia de valorização que permite dinamizar turisticamente a região, através da criação de infraestruturas de visita alicerçadas numa temática exclusiva: as águias. A estratégia de valorização apresentada tem por base três vectores principais: a **Promoção da Biodiversidade Autóctone**, a **Utilização da Albufeira do Baixo Sabor** e a **Valorização do Potencial Endógeno**. Subjacente a cada um dos vetores, serão desenvolvidas ações prioritárias com o objetivo de atrair turistas num segmento de mercado pouco explorado na região: o **turismo de natureza**; e assim contribuir para o desenvolvimento socioeconómico através da promoção da gastronomia, da capacitação da população local e da criação de emprego.

## 1.1. Promoção da Biodiversidade Autóctone

Com o objectivo de valorizar os grupos de espécies florísticas e faunísticas abrangidas pelas medidas compensatórias dinamizadas pela EDP, será implementada a **Grande Rota Reino das Águias**, um percurso pedestre circular com cerca de 150kms de comprimento, com o objectivo de unir cada um dos municípios adjacentes ao Baixo Sabor e culminar/iniciar no Parque Temático Reino das Águias.

Ao longo do percurso serão identificados habitats prioritários e enunciadas as respectivas medidas de compensação para as espécies abrangidas pelas medidas implementadas. **Desta forma, a GR Reino das Águias será a única no país com uma ligação directa à conservação da natureza e com um claro enfoque numa componente educativa.**

Além disso, pretende-se que uma das etapas da GR passe junto do futuro CIARA – Centro de Interpretação Ambiental e de Recuperação de Aves, que será brevemente instalada num dos municípios abrangidos pela Albufeira.



## Grande Rota Reino das Águias

### Medidas Compensatórias que serão promovidas ao longo da Grande Rota Reino das Águias:

Programa de Proteção e Valorização da Avifauna Rupícola;  
Plano Geral de Proteção e Valorização de Répteis, Anfíbios e Invertebrados;  
Programa de Recuperação e Criação de Abrigos e Habitats para Quirópteros;  
Programas de Conservação da Lontra e da Toupeira de Água;  
Programa de Proteção e Valorização do Lobo Ibérico;  
Programa de Proteção e Valorização de Habitats Prioritários;  
Programas de Recuperação dos Habitats Ripícolas;  
Criação do Centro de Interpretação Ambiental e de Recuperação de Aves (CIARA)

### Objectivos

- Aprender a identificar habitats prioritários para as espécies autóctones
- Educar e sensibilizar para a conservação da natureza
- Promover as medidas compensatórias desenvolvidas pela EDP
- Distinguir-se das restantes GRs existentes pela componente da Biodiversidade
- Criar um corredor que une os diferentes concelhos e culmine no Reino das Águias

### Público-alvo

- a) **GR em extensão:** Turistas interessados em Pedestrianismo
- b) **GR em etapas:** Escolas e outros grupos organizados (ATL's, Campos de férias); famílias com interesse na natureza

## 1.2. Utilização da Albufeira do Baixo Sabor

Pretende criar-se o primeiro parque temático subordinado a um tema de Biodiversidade, que reúne um conjunto de infraestruturas, perfeitamente integradas na paisagem, com prevalência de materiais orgânicos. A par das águias, será recriado o **imaginário de uma cena de índios** – com totens, tipis e canoas de madeira.

Serão criados 5 totens em madeira, com uma altura entre 30 a 60 metros, que serão desenhados por artistas plásticos portugueses de renome. Cada um dos totens vai representar uma das águias existentes no território – Águia Real, Águia de Bonelli, Águia Cobreira; Águia Calçada e Águia Pesqueira – e terá uma actividade radical associada, com o objectivo de realçar um comportamento típico da espécie.



### Águia de Bonelli Pêndulo

Local suspenso, espécie de baloiço, em que o visitante percepção a altura a que a águia nidifica.



### Águia Cobreira Slide

Slide entre dois pontos, um mais elevado, que simula o voo rasante da águia cobreira em caça.



### Águia Real Ponte Suspensa

Pontes elevadas em cabo, que simulam os voos de marcação territorial da águia Real.



### Águia Calçada Labirinto

Labirinto feito com materiais orgânicos, onde o visitante tem de usar as suas botas para percorrer (Booted eagle em inglês).



### Águia Pesqueira Totem plataforma na água

O totem estará numa plataforma na água, em que é possível entrar, subir e observar a paisagem através dos olhos da águia. Para chegar à plataforma será necessário utilizar canoas.



Pretende-se, desta forma, aliar o entretenimento à educação e sensibilização para a conservação da natureza. O totem da águia pescadora será notoriamente o grande ponto de atração do Reino das Águias. Tratar-se-á de uma estrutura de metal em forma de torre, cujo topo terá representado o corpo e a cabeça de uma águia pescadora, como se se tratasse de um dos “postos de vigia” que a espécie frequentemente utiliza enquanto espera pelas suas presas. Os visitantes podem apenas aceder à Águia Pescadora através de canoas, que serão alusivas ao tema dos índios. Chegando à plataforma, poderão subir à torre e aceder a um miradouro no interior da águia, onde poderão observar a albufeira como se fossem uma Águia Pescadora.

Dada a dimensão da estrutura (que deverá ser definida numa fase posterior devido a motivos de segurança e exequibilidade) e à sua localização numa “plataforma ilha”, será facilmente avistada de outros locais fora do Reino das Águias e servirá de ponto de referência e atração para o Parque.

## Museu Reino das Águias

O Reino das Águias terá também o primeiro Museu das Águias, um espaço que tem como objectivo ensinar a ecologia das espécies, os seus comportamentos, *habitats* tipo e espécies-presa. Cada águia terá uma sala a si dedicada, equipada com material didático e audiovisuais e réplicas à escala real da espécie desde o seu nascimento à fase adulta.

Existirá ainda um auditório, decorado com elementos naturais que recriam o bosque típico mediterrânico e permitem uma exploração sensorial: com os cheiros, os sons e as cores da natureza. Neste auditório será projectado regularmente um filme documentário, com duração até 30 minutos, que permita uma incursão à vida das águias. Existirá, por fim, uma sala de exposições temporárias, onde fotógrafos de natureza serão convidados a expor os seus trabalhos associados à temática das águias.

## Infraestruturas de suporte

Será criado um restaurante com cafetaria onde os visitantes poderão provar as especialidades da região. Privilegiam-se os produtos autóctones, os sabores transmontanos, e será o local onde se fará a ponte entre a temática indígena e o território do Baixo Sabor.

De forma a proporcionar um espaço de lazer, será criada uma área de descanso com sombras, onde os visitantes podem relaxar em redes de baloiço e utilizar mesas de madeira.

Será também criada uma zona de acampamento com tipis, as típicas casas dos índios americanos, onde poderão pernoitar grupos escolares, grupos de jovens em campos de férias ou crianças que estão de visita ao Parque. O objectivo é recriar a proximidade à natureza que estas comunidades indígenas possuíam, e proporcionar uma experiência única aos visitantes mais novos.

A par dos tipis, será criada uma zona de cabanas em madeira, especialmente a pensar nos visitantes familiares: as crianças permanecem nos tipis e os pais podem ficar dentro do recinto, nas suas cabanas, com maior conforto e comodidade.



## Localização

O Reino das Águias deverá estar localizado preferencialmente na área de confluência entre dois concelhos do Baixo Sabor. Seria interessante se parte dos divertimentos estivesse localizada numa margem dentro de um concelho e os restantes noutra margem já pertencente a outro concelho, por forma a obrigar os visitantes a utilizarem a barragem para circular de um lado do parque ao outro. O transporte poderá ser feito por canoas, se a distância for reduzida, ou por um barco especializado que fará a travessia. Desta forma, os visitantes poderiam aceder ao Reino das Águias entrando por dois concelhos distintos e eventualmente entrar por um concelho e sair por outro (no caso de grupos escolares que permanecem durante a noite poderá ser possível, uma vez que o atocarro terá tempo para aceder a outra margem).

No entanto, prevê-se que por limitações técnicas e geográficas tal não seja possível. Desta forma, a localização deverá ser escolhida de acordo com as características topográficas da região, e essa decisão deverá ser tomada pela Associação de Municípios do Baixo Sabor, por mútuo acordo entre os representantes de cada concelho.

Não obstante, existem determinadas características que devem ser tomadas em conta no momento de escolha:

- proximidade à albufeira
- local onde seja possível nadar
- terreno plano para a implementação dos tipis, museu, estruturas aventura e cabanas
- proximidade a acessos rodoviários que liguem aos maiores centros urbanos da região norte

## Objectivos

- Promover a utilização da albufeira do Baixo Sabor
- Atrair visitantes pela exclusividade da oferta
- Combinar educação ambiental com entretenimento
- Criar uma identidade para o território assente no imaginário indígena
- Associar a Barragem do Sabor à conservação da natureza
- Promover o conhecimento das águias autóctones da região - *apenas se protege o que se conhece*
- Possibilitar uma experiência inesquecível a crianças e atrair famílias

## Segmentos de Mercado

O Reino das Águias é um empreendimento turístico que visa alcançar diferentes nichos de mercado. Na visão dos autores, esta é a melhor estratégia para garantir um aporte constante de visitantes.

Pretende-se, em primeiro lugar, cativar **famílias** com crianças, uma vez que se trata do primeiro parque que é simultaneamente de diversões e com uma forte componente educativa. Além disso, é sabido que as crianças são os principais motores dos adultos, e uma vez cativando as camadas mais jovens, os pais facilmente serão estimulados a visitar o Reino das Águias.

Em segundo lugar, pretende-se atrair as **escolas** da região norte, numa primeira fase, e as restantes escolas, numa fase posterior. Fora do período escolar, o público será especialmente empresas que organizam **campos de férias** e, após a capacitação de guias locais, esse será um produto concebido diretamente pelo Parque.

Uma vez que existem actividades de **desporto aventura**, pretende-se também atrair os amantes deste tipo de desporto, ou os **jovens** que apenas pretendam passar um fim de semana diferente.

Numa outra óptica, por estar a trabalhar num território natural, e por ser o culminar de uma Grande Rota, é importante comunicar para um público **amante da natureza** e do **pedestrianismo**, e qualquer outro grupo de visitantes interessado em actividades ao ar livre.

De salientar ainda o elevado número de **emigrantes** que anualmente regressa à sua terra natal em Trás-os-Montes



para passar as férias de verão, e que procura especialmente actividades de entretenimento.

Finalmente, e clubismos à parte, sendo a águia o ícone do Parque, crê-se que será interessante e relativamente fácil divulgá-lo através de uma parceria com o Benfica ( e eventualmente até contar com um patrocínio para, por exemplo, uma das salas do Museu do Reino das Águias). Como se sabe é o clube desportivo em Portugal com o maior número de [adeptos](#), que poderão constituir um elevado número de potenciais visitantes.

## Período de Funcionamento

Sendo que parte das actividades privilegiam o contacto com a água, o Parque deverá ter um funcionamento sazonal, que ademais permite a retenção de custos, prevê um período de manutenção anual e atribui um carácter de exclusividade ao Parque. Assim, deverá funcionar a partir de Maio até ao final de Setembro, e eventualmente poderá abrir no período das férias da Páscoa para receber grupos escolares/campos de férias.

## 1.3. Alavancagem do Potencial Endógeno

A criação da Grande Rota Reino das Águias, com uma duração mínima de 7 dias de caminhada (aproximadamente 20kms por dia, para um circuito de 150kms), vai permitir a circulação de turistas durante todo o ano pelo território do Baixo Sabor. Estes turistas vão necessitar de actividades de suporte: transportes e transfers, alojamento e alimentação, que se traduzirá na [dinamização do tecido empresarial nos diferentes municípios](#). Além disso, uma GR não se trata de um turismo de massas e os visitantes tendem a vir espaçados durante o ano, pelo que os empresários existentes no território, maioritariamente empresas de pequena dimensão, terão capacidade de resposta ao fluxo de turistas. Além disso, com o aumento de número de visitantes, irão certamente surgir novas oportunidades na região, especialmente para [empresas de animação turística](#) que possam oferecer serviços alavancados à Grande Rota, como passeios fotográficos, sessões de birdwatching, observação de estrelas, aluguer de canoas ao longo do percurso, entre muitas outras. Cabe às entidades locais saber identificar as necessidades que surgem e trabalhar em conjunto com empreendedores para a alavancagem de novos negócios associados à natureza. Existe ainda muito por explorar em Trás-os-Montes!

Com a criação do Parque temático Reino das Águias, será criado um restaurante e cafetaria que dará primazia aos produtos autóctones, desta forma [promovendo o legado gastronómico](#) da região, contribuindo directamente para o [escoamento dos produtos](#) e, indirectamente, [apoando a manutenção das actividades agrícolas](#) do território.

Apesar de sazonal, o Parque e a GR vão necessitar de manutenção, e os colaboradores residentes na região terão prioridade nos processos de seleção. Acresce ainda os postos de trabalho criados nas outras infraestruturas de suporte do Parque, como o restaurante e a zona de acampamento. Por fim, e talvez o mais importante, será necessário [capacitar técnicos](#) para acompanharem os grupos de visitantes do Parque e da Grande Rota, para tal, a Associação de Municípios do Baixo Sabor, em colaboração com as ONGA's locais, deverá organizar anualmente uma formação de [guias da natureza](#), uma vez mais privilegiando a participação de moradores dos concelhos circundantes. Os principais interessados serão potencialmente jovens desempregados (note-se que a taxa de desemprego em Portugal é bastante expressiva nesta faixa etária) que poderão ter uma oportunidade de emprego e de carreira na área do turismo de natureza.

# III. Plano de Ação



## 1. Posicionamento e Marca

*De pouco vale uma grande ideia, se não se alcança quem por ela se interessa.*

O Reino das Águias pretende estabelecer-se como um local de referência a nível internacional para a aprendizagem sobre estas espécies, e demonstrar que existe uma forma divertida de aprender sobre a biodiversidade, e ficar sensibilizado para a conservação da natureza. Além disso, pretende aliciar à visita e para tal foi criada uma imagem forte, coerente, que permite a fácil identificação dos seus principais atributos. Segue-se a apresentação da identidade gráfica do Reino as Águias.

## Elementos do Logótipo



# SABOR

## Reino das Águias

### Valores

- Respeitar a natureza
- Preservar o habitat das espécies autóctones
- Valorizar a biodiversidade
- Promover o desenvolvimento económico sustentável

### Visão

Aprender com Diversão.

### Utilização do Logótipo com diferentes fundos



#### Formato de emblema

Pretende reforçar a ideia de sítio, local e comunidade. Além disso, a forma é facilmente identificável mesmo se reproduzida em pequenas dimensões.

#### Águia

Desenho orgânico, com ligeira associação aos desenhos típicos de tribos indígenas. É simultaneamente simples, facilmente perceptível, e cria empatia com o público-alvo principal: as crianças.

#### Faixa azul

Simboliza a proximidade à água, que é depois reforçada com a palavra SABOR.

#### Reino das Águias

Alegoria ao Reino Maravilhoso de Miguel Torga

#### Cores

Vermelho no fundo do emblema, asa e letras Sabor - associação à EDP e ao clube Benfica  
Castanho no corpo, asa e frase Reino das Águias - associação à cor da terra

## 2. Marketing-Mix

### Produto

Para o Parque Temático Reino das Águias pretende criar-se vários produtos de visitação, com preços distintos para cada grupo-alvo. Não obstante, os produtos criados serão:

- Entrada no Parque Temático por um dia
- Entrada e Dormida no Parque Temático (Tipis)
- Acampamento de 3 dias/2 noites no Reino das Águias, com programa completo (onde se inserem actividades como orientação, caminhadas, actividades manuais, etc), refeições e alojamento nos tipis (para crianças)
- Permanência nas cabanas (preço por noite, por visitante)
- Campos de férias de 1 semana - Verão e Páscoa
- Passe semanal e passe mensal

### Preço

- Preços diferenciados para época baixa: Maio e Setembro; e época alta: Junho, Julho e Agosto
- Pacotes de famílias com desconto
- Desconto para sócios de Organizações Não-Governamentais de Ambiente
- Preços especiais para escolas, para visitas de 1 dia e 2 dias (com alojamento)
- Preços de revenda para empresas que dinamizam campos de férias
- Preços especiais para residentes nos concelhos do Baixo Sabor

### Distribuição

- Parceria com tecido-empresarial dos diferentes concelhos - unidades de alojamento, animação turística e restaurantes
- Promoção nos Postos de Turismo da região norte
- Venda de bilhetes online
- Parceria com o Jardim Zoológico de Lisboa, Parque Biológico de Vinhais, Parque Biológico de Gaia, Mata do Buçaco, Aqua Fixe, Ciência Viva e Museus Ciência Viva, Oceanário de Lisboa, Badoca Park

### Promoção

- Desenvolvimento de site e social media
- Contacto directo com escolas, grupos de actividades de tempos livres e empresas de actividades com crianças, agrupamentos de escuteiros
- Presença nos roteiros turísticos da região (impressos e online)
- Criação de um circuito de
- Criação de Merchandising alusivo ao Reino das Águias
- Criação de jogos didácticos/brinquedos e venda em grandes superfícies comerciais (lojas de brinquedos, hipermercados)
- Assessoria mediática - generalistas, especializados em turismo de natureza, aventura
- Publicidade em revistas para crianças e jovens
- Sinalética da Grande Rota com indicação para o Reino das Águias

**GR** - Aplicação Móvel com o percurso e todos os serviços; presença nos sites de pedestrianismo; Visitas com operadores turísticos (nacionais e internacionais) para a criação de pacotes com a GR; presença em feiras de turismo e turismo de natureza

### 3. Estimativa de Custos

<b>GRANDE ROTA</b>	<b>170.000€</b>
Levantamento e Planeamento do Percurso	15.000€
Dossier Técnico e Homologação	5.000€
Marcação do Percurso	20.000€
Sinalética (postes direcionais, pinturas, painéis informativos)	50.000€
Promoção (fotografia, vídeo promocional, publicidade, aplicação móvel, stand para feiras, flyers, caderno de campo)	80.000€
Manutenção anual do trilho	3000€/ano
<b>PARQUE TEMÁTICO REINO DAS ÁGUIAS</b>	<b>1.900.000€</b>
Totens	70.000€
Infraestruturas aventura	70.000€
Museu (espaço, materiais audiovisuais, conteúdos)	200.000€
Infraestruturas de suporte (canoas, tipis, bungalows e restaurante)	850.000€
Promoção (site, fotografia, vídeo promocional, publicidade, flyers, mupis)	250.000€
Merchandising e Jogos Reino das Águias (que depois são vendidos)	200.000€
Sinalética	10.000€
Acessos rodoviários	250.000€

A estimativa de custos trata-se de uma previsão aproximada, que carece de maior detalhe. No entanto permite ter uma noção do investimento necessário, ao qual depois deverá acrescentar-se a contratação dos recursos humanos que colaboram no Parque Temático.